

Aumento do compulsório divide analistas

Há dúvidas sobre a eficácia da medida para conter a inflação

A decisão do Banco Central (BC) de aumentar o compulsório sobre os depósitos à vista (as contas correntes) de 45% para 60% dividiu a opinião dos economistas. Ao retirar R\$ 8 bilhões do sistema financeiro num momento em que há excesso de dinheiro em circulação na economia, a medida vai encarecer o crédito e reduzir o poder de fogo dos bancos para comprar dólares. A dúvida é se a elevação do compulsório será eficiente para derrubar a inflação.

O economista Aduino Lima, do Banco WestLB, diz que o aumento do compulsório tem de ser visto como uma medida complementar à elevação dos juros básicos de 25,5% para 26,5% ao ano. Para ele, a retirada de R\$ 8 bilhões ajuda a reduzir a munição das instituições financeiras para

comprar a moeda americana. Isso pode aliviar a pressão sobre o câmbio em momentos de tensão e, por tabela, sobre a inflação.

O economista Roberto Padovani, da Tendências, entende que a grande vantagem do compulsório é aumentar o custo do crédito sem causar problemas fiscais. A alta de um ponto porcentual da Selic provoca uma elevação de R\$ 3,8 bilhões da dívida pública ao longo de um ano. A questão, diz Padovani, é que os bancos já estão

sendo muito rigorosos na hora de conceder crédito. Com isso, esse aperto pode ter pouco impacto sobre a demanda. Outro problema é que elevar o compulsório gera mais complicações no já distorcido sistema de crédito do País, por criar mais um custo indireto para os empréstimos.

Para o economista-chefe do banco JP Morgan, Luís Fernan-

do Lopes, a medida vai na direção correta por aumentar o custo do crédito e por reduzir o volume de dinheiro da economia, o que é indicado para combater a inflação. Segundo ele, o BC tem rolando cerca de R\$ 89 bilhões em operações por um dia (no

overnight) e nas chamadas operações comprometidas, nas quais a instituição vende títulos públicos com o compromisso de recomprá-los depois de um determinado prazo. Lopes diz que, quando há

um choque na economia, como uma depreciação cambial, esse volume excessivo de recursos aplicados no curto prazo abre espaço para reajustes de preços. "O ponto é que a elevação do compulsório tira R\$ 8 bilhões da economia, e há R\$ 89 bilhões girando no curto prazo. A medida vai na direção correta, mas é insuficiente". (Sergio Lamucci)

MEDIDA
RETIRA
R\$ 8 BI DA
ECONOMIA